

cultura

No Brasil, nas últimas décadas, a cultura recebeu muito apoio do ISP e o setor cultural se desenvolveu. Isso porque a política cultural do Brasil está ancorada nas leis de incentivo, especialmente na conhecida lei Rouanet, que tem mais de trinta anos e é muito utilizada por investidores sociais.

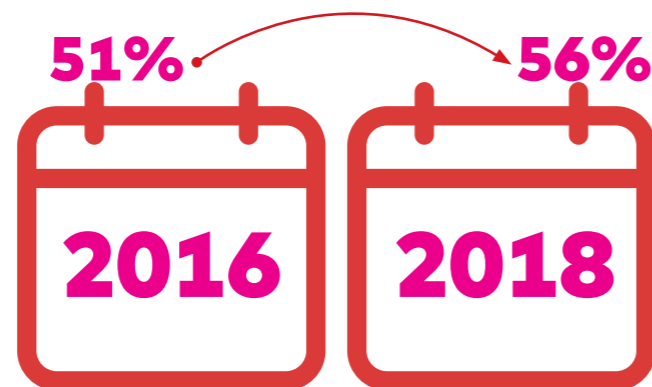
A lei Rouanet aporta mais de um bilhão de reais para o setor da cultura no Brasil, um volume de recursos maior do que o total de investimento da própria Secretaria Especial de Cultura. Isso deixa claro a importância da parceria entre a cultura e o setor privado e, por conta dessa relação tão estreita e da importância da cultura em uma sociedade, essa é uma agenda importante para o setor.

O GIFE se dedica à valorização da cultura, especialmente, por meio das trocas e debates promovidos no âmbito da Rede Temática de Cultura.

O ano de 2020 foi muito difícil para a cultura brasileira. Com a pandemia, o setor cultural foi o primeiro a parar e, possivelmente, será o último a retomar as atividades de maneira completa. Ao mesmo tempo, há um consenso sobre a importância de todas as formas de manifestações artístico-culturais para que, como indivíduos e sociedade, se pudesse lidar com o contexto pandêmico e o confinamento. A cultura teve que se reinventar para sobreviver e cumprir seu fundamental papel social.

DADOS DE CONTEXTO

A ATUAÇÃO EM AGENDAS DE CULTURA E ARTE PASSOU DE 51% PARA 56% ENTRE 2016 A 2018, SEGUNDO OS RESPONDENTES DO CENSO GIFE 2018.



SÃO 31% DAS ORGANIZAÇÕES DO ISP QUE EXECUTARAM PROJETOS PRÓPRIOS EM CULTURA E 32% QUE APOIARAM PROJETOS E PROGRAMAS DE TERCEIROS.



COM 56% DAS ORGANIZAÇÕES RESPONDENTES DO CENSO GIFE 2018 COM FOCO EM CULTURA E ARTES, ESSA FOI CONSIDERADA A TERCEIRA TEMÁTICA MAIS IMPORTANTE PARA O ISP.

TEMAS E PRIORIDADES PARA OS PRÓXIMOS ANOS

- A pandemia trouxe grandes desafios para as atividades culturais, que foram reinventadas e reorganizadas. A cultura se mostrou importante agente de equilíbrio mental das pessoas, que obtiveram, com o consumo da produção cultural virtual, uma válvula de escape.
- As ações culturais nos territórios projetam artistas como líderes comunitários e eles se tornam referência de diálogo com a sociedade. Também se tornam líderes políticos e influenciam agendas. Seu fortalecimento se faz necessário nos territórios, com reconhecimento dentro dos movimentos periféricos.

- Ações de democratização da cultura precisam ser incentivadas. Muitas ações se reinventaram e foram para o universo virtual de forma gratuita, contribuindo para uma democratização da cultura. Porém, as desigualdades sociais são escancaradas quando há falta de internet para uma grande camada da população.
- A cultura deve ser entendida como lugar de comunicação e formação do repertório coletivo.
- Formulação de políticas públicas e fortalecimento de legislações alinhadas às realidades culturais, com toda a sua diversidade e abrangência, são temas importantes, bem como produzir dados e pesquisas sobre o legado da cultura.
- O Fundo Nacional de Cultura e o Mecenato, conjunto de incentivos de natureza fiscal que se traduzem na redução de impostos para quem contribui com a proteção de artistas e das artes e promove o desenvolvimento cultural do país, precisam ser fortalecidos.
- Manifestações culturais diversas devem ser vistas pelo ISP como ações a serem apoiadas. O ISP pode apoiar a criação de iniciativas como o LAB Fantasma, um *hub* de entretenimento que tem gravadora, editora, produtora de eventos e marca de *streetwear*. Fundado pelos irmãos Emicida e Fióti, desde 2009 trabalha com o propósito de transformar a realidade do mercado da música e da moda, colocando a cultura das ruas como protagonistas.
- Exigências e burocracia de leis, editais, prestação de contas e modelos de formatação de projetos precisam ser reduzidas, uma vez que tais arranjos concentram recursos e repelem uma enorme massa de empreendedores e artistas pouco familiarizados com a gestão de projetos e sem equipes de suporte.

PARA SABER MAIS

- GIFE. Arte, cultura e investimento social. 11º congresso GIFE. Série Fronteiras Coletivas: *podcast*, n. 6.
- GIFE. Censo GIFE 2018. 2019.
- GIFE. Censo GIFE 2018: temas e focos de atuação. 2019.
- GIFE. Cooperação e investimento social por cidades justas e sustentáveis. 11º congresso GIFE. 2020.
- GIFE. Desafios e contribuições para a cultura e comunicação cidadã na pandemia. WebHour GIFE, n. 5.



CLIQUE NO
CONTEÚDO PARA
SABER MAIS